

“Comunicação” — A Palavra Chave na Pregação ou no Ensino Bíblico

J.L. May

Pregar ou ensinar a mensagem bíblica é o processo de comunicar a mensagem de Deus por meio de palavras. Assim como o arado é a ferramenta do lavrador, as palavras são as ferramentas do pregador. A Bíblia compara o pregador ou professor a um semeador (Lucas 8:5–8). Jesus disse: “A semente é a palavra de Deus” (Lucas 8:11). Os que recebem a semente são os que ouvem (Lucas 8:12–15). A fim de serem eficazes, os pregadores e professores precisam reconhecer o propósito, as limitações e o poder de comunicar verbalmente a mensagem de Deus.

O PROPÓSITO DE COMUNICAR A PALAVRA DE DEUS

O propósito de toda comunicação divina é unir as pessoas a Deus. A fim de unir as pessoas a Si mesmo, Deus tinha de se comunicar, de alguma forma, com alguns homens. Deus escolheu a comunicação verbal como o primeiro meio de revelar-Se ao homem. Depois, Deus escolheu usar os homens com quem Ele havia se comunicado como instrumentos pelos quais Ele se comunicaria com outros (2 Timóteo 2:2). A Bíblia refere-se a esses homens como profetas, pregadores ou evangelistas (Efésios 4:11; 1 Timóteo 2:7).

Deus tomou a iniciativa de revelar-Se ao homem. A comunicação flui primeiro de Deus para o pregador, o semeador ou mensageiro em potencial, através da Bíblia. Nesse estágio, o pregador é também um ouvinte. Quando o semeador ou mensageiro em potencial estuda a Palavra de Deus, ele começa a assumir a natureza de Deus. A comunicação começa a fluir do pregador de volta para Deus, através da oração. Quanto mais ele assume a natureza de Deus, mais unido com Deus ele se torna. Unido com Deus, o pregador aceita a missão de comunicar a mente de Deus a outros ouvintes pregando o evangelho.

O pregador transforma imagens mentais e

emocionais de Deus em veículos verbais que as transportam para a mente do ouvinte. O propósito de transportar essas imagens da mente e do coração de Deus não é aproximar o ouvinte do pregador, mas direcioná-lo até Deus, de modo que ele se una a Deus. Quando o ouvinte une-se a Deus, ele também se une ao que lhe comunicou a mensagem de Deus. Como o pregador comunica-se com os ouvintes primeiramente através de palavras, é necessário que ele entenda quais são algumas das limitações da comunicação verbal.

ALGUMAS LIMITAÇÕES DA COMUNICAÇÃO VERBAL

Uma limitação da comunicação verbal é a falta de compreensão comum de palavras. Palavras são símbolos de pensamentos e imagens na mente do pregador. Os símbolos da fala são uma tentativa de transferir uma imagem da mente do pregador para a mente do ouvinte. Isto só é possível se a maneira como o ouvinte compreende as palavras (símbolos) é a mesma que a do pregador.

A tarefa do pregador é tornar-se cada vez mais eficaz no uso das palavras. Como fazer isso? Eis aqui três sugestões simples para o pregador.

1) Deve-se esclarecer palavras que podem ter significados diferentes para pessoas diferentes, sobretudo quando se usam palavras de cunho religioso. Por exemplo, nem todos atribuem à palavra “baptizar” o mesmo significado. Quando o pregador usa essa palavra, ele deve ter em mente a imagem de uma pessoa sendo imersa em água e depois, levantada para fora da água. O ouvinte pode imaginar algo bem diferente — como aspergir algumas gotas de água na cabeça de uma criança. As palavras “arrependimento”, “fé” e “igreja” estão entre

essas que mudam de significado conforme a pessoa. É preciso se passar um tempo explicando o significado correto de palavras assim.

2) Deve-se usar palavras simples e conhecidas. A pregação e o ensino jamais são para impressionar as pessoas com um vocabulário expansivo. Como o Filho de Deus, Jesus tinha todo poder e todo conhecimento; mas, mesmo assim, Seu ensino continha palavras comuns e conhecidas do povo.

3) Pode-se ilustrar a mensagem com experiências pessoais ou histórias de pessoas, lugares e acontecimentos conhecidos. Isto cria uma imagem verbal clara do que está sendo dito.

Uma segunda limitação comum da comunicação verbal é a recordação ou a lembrança de palavras. Algumas autoridades dizem que uma pessoa em média se lembra apenas de 5 por cento do que ouve. Saber isso pode nos desanimar, ou pode nos despertar um desejo de nos qualificarmos mais na arte da comunicação por palavras. É difícil alguém se lembrar de palavras, meramente. Palavras que nos colocam numa cena ou recriam uma experiência são mais facilmente lembradas. Jesus sempre falou por parábolas, colocando seus ouvintes dentro da cena, ajudando-os a viver a experiência.

Estórias e ilustrações fortalecem a mensagem e ajudam a criar uma lembrança. O pregador fez um bom trabalho, se seus ouvintes podem se lembrar da sua mensagem e relatá-la a outros com suas próprias palavras.

O PODER DAS PALAVRAS

Mesmo limitadas, as palavras continuam sendo as ferramentas da comunicação mais eficazes, tendo, portanto, tremendas capacidades. As palavras podem se transformar nas mãos, nos pés e nas asas de uma mensagem. A mensagem da Bíblia geralmente é chamada a "Palavra"¹. Deus escolheu revelar-nos Sua mente e Seus propósitos através da palavra escrita².

¹Marcos 4:14; Atos 10:36; Romanos 10:8; 2 Timóteo 4:2.

²João 6:63; 2 Timóteo 3:16, 17; 2 Pedro 1:20, 21.

As palavras podem edificar a fé. O apóstolo João afirmou que seu propósito em escrever seu evangelho era "para que cressem que Jesus é o Cristo" (cf. João 20:30, 31).

As palavras podem convencer. Quando Pedro pregou seu primeiro sermão depois da ressurreição de Cristo, seus ouvintes ficaram com o coração "compungido" e perguntaram o que precisavam fazer para serem salvos (Atos 2:37).

As palavras podem discernir as atitudes do coração. O escritor de Hebreus descreveu a Palavra de Deus como "viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes... apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração" (Hebreus 4:12). Qualquer instrumento com tamanho poder deve ser manejado com todo cuidado. Palavras podem edificar ou destruir. Palavras podem ferir. Às vezes, como no caso de se convencer alguém do pecado ou corrigir um erro, é preciso ferir. Mesmo assim, nossas palavras precisam ser "sempre agradáveis, temperadas com sal" (Colossenses 4:6).

CONCLUSÃO

Os pregadores e professores devem usar as palavras não para chamar a atenção para si ou para sua habilidade oral, mas para direcionar a atenção dos ouvintes à cruz de Cristo. Evidentemente, Paulo foi criticado por alguns coríntios por falta de eloquência. Na sua defesa, Paulo disse que não foi até eles "com ostentação de linguagem", mas "em fraqueza, temor e grande tremor". Sua preocupação não foi demonstrar a própria sabedoria ou persuasão, mas o poder do Espírito Santo e apresentar Jesus Cristo e este crucificado. Paulo queria que a fé dos cristãos se baseasse no poder de Deus, e não em sabedoria humana (1 Coríntios 2:1-5).

Nota do Editor: J.L. May tem viajado para a Índia, o Quênia, Gana e outros países para treinar pregadores e líderes de outras congregações. Ele dirige Seminários de Treinamento Bíblico de uma semana juntamente com A Verdade para Hoje Escola de Pregação Impressa.

Autor: J. L. May

Série: Atos

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS